

Prefeitura vai recuperar Parque do Mendanha

Área na Zona Oeste ganhará bar, churrasqueiras, banheiros, pontes, estacionamento e torres de observação

Alba Valéria Mendonça

• Um grande sonho de ecologistas e técnicos da Secretaria municipal de Meio Ambiente começa a virar realidade hoje. A prefeitura abrirá licitação para obras no Parque Ecológico do Mendanha, na Zona Oeste, com o objetivo de incentivar a visitação pública. Entre outras melhorias, serão construídos um bar, churrasqueiras e banheiros. As obras devem ser iniciadas em meados de agosto e concluídas em 150 dias.

— O Mendanha vai ser a Quinta da Boa Vista da Zona Oeste — disse o secretário Eduardo Paes, ressaltando que este será um parque modelo no Rio.

Obras no parque vão custar R\$ 730 milhões

Orçadas em R\$ 730 mil, as obras vão abranger uma área de dois hectares (20 mil metros quadrados) do parque. Elas vão incluir a recuperação dos acessos e de um casarão, onde ficará a sede administrativa do parque. Além disso, haverá a construção de pontes suspensas sobre o Rio Guandu do Sena, bicicletário, duchas naturais saindo de um reservatório, torre de observação com dez metros de altura e estacionamento.

De acordo com Paes, numa segunda fase serão criadas mais duas outras áreas para uso do público, além de trilhas, mirantes e até pontes de observação de pássaros sobre as copas das árvores.

— Primeiro queremos criar o hábito de uso desta área, que está abandonada há muito tempo. Só assim teremos condições de controlar o des-



A CASA QUE vai passar por reformas para virar a sede do parque

matamento e a caça ilegais no Mendanha — disse Paes, preocupado com a ameaça de ocupação desordenada na base da Serra do Mendanha, nas imediações de Bangu.

Com 1.323 hectares, o Mendanha é o maior parque do município. Ele fica nos bairros de Bangu e Campo Grande, mas também avança pelos territórios dos municípios de Nilópolis, Mesquita e Nova Iguaçu.

O secretário de Meio Ambiente acredita que, até o final do próximo verão, a população poderá desfrutar das melhorias no Parque do Mendanha. A expectativa quanto ao número de visitantes, com a conclusão desta primeira área de uso, é de nove mil pessoas por mês. Ele acredita que, até o fim do governo Cesar Maia, o projeto de melhorias no Mendanha estará completa-

mente implantado e o número de visitantes poderá triplicar. O Mendanha deverá atrair principalmente os frequentadores de praias e áreas de lazer de Guaratiba e Sepetiba.

Secretaria pensa em formar agentes florestais

A empolgação com o projeto é tanta, que o secretário pensa em ir ainda mais longe. Ele estuda a possibilidade de criar a primeira turma de agentes florestais para tomar conta da área. Seriam pessoas com formação ambiental e algum tipo de especialização em segurança. Uma espécie de guarda florestal, mas que não integraria a Guarda Municipal.

— Tenho certeza de que o Mendanha será um marco entre os parques municipais — enfatizou Eduardo Paes. ■

Divulgação/29-5-2001

Reprodução



COMO O IMÓVEL ficará depois das obras, segundo o projeto que começará a ser executado em agosto

Terreno pertencia à Fábrica Bangu

Projeto para criar infra-estrutura foi retomado há 3 meses

• O Parque Ecológico do Mendanha foi criado em 1983, na primeira gestão do prefeito Cesar Maia, mas apenas há cerca de três meses o projeto para a sua instalação, com a criação de infra-estrutura para receber visitantes, foi retomado. Para isso, a Secretaria municipal de Meio Ambiente pagou R\$ 3,5 milhões pelo terreno do parque, que pertencia à antiga Fábrica Bangu e estava penhorado no Banco do Brasil. O projeto vai ajudar a preservar uma área de grande biodiversidade ameaçada por ocupações, plantações e extrações irregulares.

Região de Mata Atlântica ainda pouco explorada, o Mendanha tem rios e cachoeiras. Sua flora tem exemplares ameaçados de extinção,

como paineiras, palmiteiros, cedros brancos, canelas, pau-brasil e o raríssimo tapinhoã. Também há espécies animais ameaçadas. Na área do parque vivem macacos-pregos, tatus, esquilos, pacas e coelhos-do-mato.

Atualmente abandonada, a casa que vai ser restaurada para se transformar na sede do parque serve de abrigos para morcegos. Ela pertencia a uma das três fazendas compradas pela Fábrica Bangu, em 1893. Em seus arredores foram erguidas vilas de operários, dando início ao bairro de Bangu. A grande demanda de água levou a empresa a construir um reservatório. Existente até hoje, ele ficou conhecido como caixinha e se transformou em ponto de referência para os moradores. ■